



LEVANTAMENTO DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM UMA ÁREA DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL

Helena Alves do Prado¹, 2

Elson Fernandes de Lima²

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Departamento de Ecologia, campus Rio Claro, São Paulo, Brasil. Email: helenaprado@hotmail.com

² Casa da Floresta Assessoria Ambiental Ltda. Av. Joaquina Morganti, n° 289, Monte Alegre, Piracicaba, Brasil. CEP 13415 - 030. Fone/Fax: 19.3433.7422.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a Mata Atlântica encontra - se fragmentada, em sua maioria em remanescentes com menos de 50 ha, restando menos de 12% da vegetação original (Ribeiro *et al.*, 2009). Devido a sua elevada biodiversidade, alta taxa de endemismo e vulnerabilidade, o bioma é considerado um *hotspot* (Myers *et al.*, 2000), impactado principalmente pela perda de habitat e isolamento geográfico (Fahrig 2003).

Os mamíferos desempenham funções ecológicas essenciais, como a herbivoria, predação e dispersão de sementes (Cuarón 2000), por isso, são considerados relevantes durante o processo de restauração florestal. O local de estudo encontra - se em estágio inicial de sucessão ecológica e está distante cerca de 2 km de uma área cuja mastofauna foi investigada por Gheler - Costa (2002), sendo encontradas oito espécies de mamíferos de médio e grande porte. O levantamento e o monitoramento dessa fauna podem elucidar informações acerca da interação entre mamíferos e plantas no processo de restauração florestal, identificando espécies permanentes e possíveis colonizadoras pós - plantio.

OBJETIVOS

Realizar levantamento de mamíferos não - voadores de médio e grande porte, em área desmatada em processo de recuperação ambiental, como subsídio para estudo de longo prazo.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo localiza - se no município de Piracicaba, SP (coordenadas 22°42'26" S e 47°36'32" O), pertencente ao Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (IPEF). O local caracteriza - se pelo histórico de desmatamento, pela realização em 2006 de um plantio de mudas de 82 espécies nativas da região e pelo atual cultivo comercial de mudas de eucalipto em viveiro.

Os dados foram coletados entre fevereiro de 2010 e abril de 2011, utilizando o método de ‘transecção de pegadas’ (Rocha e Dalponte, 2006) na estrada que circunda a vegetação implantada ao redor da lagoa, tendo sido percorrido dez vezes. Oito ‘transecções de parcelas de areia’ foram distribuídas no plantio e na vegetação remanescente em área adjacente, cada uma com comprimento de 40m, e cinco *plots* de areia de 50x50cm, espaçadas em 10m e iscadas com banana (Pardini *et al.*, 2003). Este método foi aplicado uma vez em estação seca e duas em chuvosa. Eventuais avistamentos também foram considerados para a lista de espécies. Através do software Past (Hammer *et al.*, 2001) foi obtida a curva de acúmulo das espécies na área, considerando as amostragens feitas com armadilhas de areia, com transecção e as duas metodologias conjuntamente. O método não - paramétrico Jackknife foi utilizado para estimar o incremento de novas espécies (Magurran 2004).

RESULTADOS

Foram listadas sete espécies silvestres de mamíferos de médio e grande porte: capivara *Hydrochoerus hydrochaeris*, presente em todas as campanhas; tatu - galinha *Dasytus novemcinctus*; tapiti *Sylvilagus brasiliensis*; cachorro - do - mato *Cerdocyon thous*; veado - catinguieiro *Mazama gouazoubira*; ouriço - caixeiro *Coendou prehensilis*; e quati *Nasua nasua*. Espécies domésticas, como gato *Felis catus* e cachorro *Canis lupus familiaris* também foram encontradas. Como esperado, a lista obtida foi semelhante à encontrada por Gheller - Costa (2002), com exceção do sagui - comum *Callithrix jacchus* e da lebre - europeia *Lepus europaeus*, não registrados no IPEF.

Todas as espécies encontradas no local são de hábito generalista e nenhuma está ameaçada de extinção, de acordo com as listas estadual (São Paulo 2008), nacional (Brasil 2003) ou global (IUCN 2010). Por apresentar pouco recurso alimentar e localizar - se em uma área urbana, espécies mais exigentes ou especialistas podem ter sido excluídas da área de estudo, como também discutido por Dotta e Verdade (2007), em uma paisagem heterogênea com alto grau de antropização. No entanto, espécies sinantrópicas como a capivara são favorecidas, tanto pelo seu hábito herbívoro quanto pela ausência de predadores, principalmente felinos de grande porte, como a onça - parda *Puma concolor* que, embora seja capaz de usar áreas antropizadas e com alto grau de fragmentação, não é recentemente registrada na região. O quati *Nasua Nasua* foi registrado em uma única campanha, tornando a curva de acúmulo de espécies ascendente, mas próxima da estabilidade. E, de acordo com o estimador Jackknife, somente mais três novas espécies (9,84+/- 1,54) devem ser adicionadas com a continuidade do monitoramento.

CONCLUSÃO

A área de estudo, apesar de sua pequena extensão e de sua proximidade com o meio urbano, abriga uma comunidade de mamíferos de médio e grande porte semelhante a uma área próxima em estágio sucessional mais desenvolvido, que pode inclusive ter sido fonte originária da comunidade encontrada no IPEF. Ainda, a continuidade do monitoramento poderá indicar se as espécies registradas permanecerão no local e se haverá recolonizações por outras espécies.

(Agradecemos ao IPEF pela autorização e apoio durante a execução do trabalho no local e à Casa da Floresta Assessoria Ambiental pelo suporte para apresentação dos resultados nesse congresso).

REFERÊNCIAS

- Brasil. *Instrução Normativa Nº 3, de 26 de maio de 2003*. Reconhece como espécies da fauna brasileiras ameaçadas de extinção aquelas constantes da lista anexa à presente Instrução Normativa, considerando apenas anfíbios, aves, invertebrados terrestres, mamíferos e répteis. Diário Oficial da União, 26 mai. 2003.
- Cuarón, A. D. A Global Perspective on Habitat Disturbance and Tropical Rainforest Mammals. *Conserv. Biol.*, 14 (6): 1574 - 1579, 2000.
- Dotta, G.; Verdade, L. M. Trophic categories in a mammal assemblage: diversity in an agricultural landscape. *Biota Neotropica*, 7 (2): 2007.
- Fahrig, L. Effects of Habitat Fragmentation on Biodiversity. *Annual Review of Ecology, Evolution, and Systematics*, 34 (1): 487 - 515, 2003.
- Gheller - Costa, C. Mamíferos não - voadores do Campus "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo, em Piracicaba, Estado de São Paulo, SP. 2002, 88 p.
- Hammer, O., Harper, D. A. T., Ryan, P. D. PAST: Paleontological Statistics Software Package for Education and Data Analysis. *Palaeontologia Electronica*, (1): 9 p, 2001. Disponível em: . Acesso em 2 mar. 2011
- IUCN 2010. *Red List of Threatened Species*. Versão 2010.4. Disponível em: . Acesso em 11 mar. 2011.
- Magurran, A.E. *Measuring Biological Diversity*. Blackwell Science, London, 2004, 256 p.
- Myers, N., Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., Fonseca, G. A. B., Kent, J. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403: 853 - 858, 2000.
- Pardini, R., Ditt, E. H., Cullen Jr., L., Bassi, C. C., Rudran, R. Métodos de Estudos em Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre. In: Cullen Jr, L., Rudran, R., Valladares Pádua, C. (Orgs). *Levantamento rápido de mamíferos terrestres de médio e grande porte*. Editora da UFPR, Curitiba, 2003, p.181 - 201.
- Ribeiro, M. C., Metzger J. P., Martensen, A. C., Ponzoni, F. J., Hirota, M. M.. The Brazilian Atlantic Forest: How Much is Left, and How is the Remaining Forest Distributed? Implications for Conservation. *Biol. Conserv.*, 142: 1141 - 1153, 2009.
- Rocha, E. C., Dalponte, J. C. Composição e Caracterização da Fauna de Mamíferos de Médio e Grande Porte em uma Pequena Reserva de Cerrado em Mato Grosso, Brasil. *R. Árvore*, 30 (4): 669 - 678, 2006.
- São Paulo. *Decreto nº 53.494, de 2 de outubro de 2008*. Declara as espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas, as Quase Ameaçadas, as Colapsadas, Sobreplotadas, Ameaçadas de Sobreplotação e com dados insuficientes para avaliação no Estado de São Paulo e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado, v. 118, n. 187, 3 de outubro de 2008.